

CONQUISTAS AO LONGO DO TEMPO



#oFuturo Não Pode Ser Desigual

Campanha Nacional dos Bancários 2024

A terceira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) debate o tema igualdade de oportunidades.



A categoria bancária é pioneira em diversos instrumentos de mobilização como a criação da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual; a mesa temática sobre Igualdade de Oportunidades, que pauta discussões para implementação de cláusulas nas negociações coletivas; e a criação do Censo da Diversidade da categoria, que mapeia o perfil dos bancários.

“A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários também é pioneira na implantação de canais de denúncia à disposição dos trabalhadores, como mecanismo de



As mulheres já representaram mais de 49% da categoria, mas têm perdido vagas nos bancos, especialmente por conta do fechamento de agências bancárias e pela menor participação das mulheres em vagas relacionadas à Tecnologia da Informação. Queremos incluir mais mulheres nesse setor.”

Neiva Ribeiro
Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

prevenção ao assédio e outros problemas nos locais de trabalho. Essa conquista é fruto de reivindicações ao longo de vários anos. Nossa mesa de igualdade de oportunidades completou 23 anos. O movimento sindical reivindica políticas de inclusão, orientação, prevenção e combate à discriminação social e racial, de cor, gênero, idade ou orientação sexual (LGBTQIAPN+). Na mesa de negociação, vamos reivindicar a contratação de 30% de pessoas pretas e o aumento da contratação de pessoas trans”, ressalta Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.



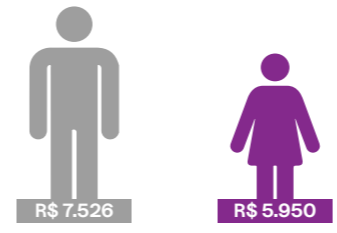
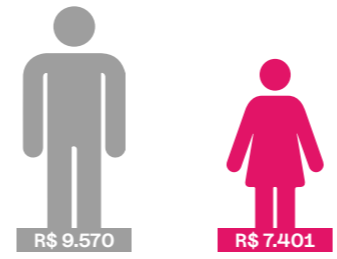
2012 as mulheres eram
31,9%
nas ocupações de TI

2022 as mulheres eram
24,6%
nas ocupações de TI

O Sindicato também disponibiliza à sociedade em geral, desde dezembro de 2019, o programa “Basta! Não irão nos calar!”, que busca dar suporte às mulheres vítimas de violência doméstica. O programa atua no sentido de assegurar medidas de apoio às denunciantes contra possíveis agressores, buscando a devida apuração e punição, seja na esfera corporativa, na esfera civil ou penal, com atendimento jurídico gratuito oferecido pelo Sindicato. Além das mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero, o projeto Basta! Não irão nos calar! também oferece atendimento jurídico gratuito e especializado para negros e negras em situação de discriminação racial; e para pessoas LGBTQIAPN+ vítimas de discriminação motivada pela orientação sexual ou identidade de gênero.



REMUNERAÇÃO MÉDIA NA CATEGORIA BANCÁRIA



Etnia/Cor	Homens	Mulheres	Geral
Branca	R\$ 9.570	R\$ 7.401	R\$ 8.509
Negra	R\$ 7.526	R\$ 5.950	R\$ 6.812
Geral	R\$ 9.033	R\$ 7.053	R\$ 8.082

Fonte: RAIS, MTE - Elaboração: Dieese

Dados de 2022

- Ao analisar o recorte racial, verificamos que a remuneração média das mulheres negras (pretas e pardas) é, em média, 38% inferior à remuneração do bancário branco do sexo masculino;
- Para que as mulheres negras bancárias recebam a mesma remuneração que os homens brancos bancários teriam que trabalhar num mês de 48 dias, ou seja, trabalhar mais 18 dias durante o mês.



- O ano da bancária negra precisaria de mais 7 meses para que a igualdade salarial fosse estabelecida;
- Tal situação é também reflexo da menor participação das mulheres negras em cargos de liderança. Enquanto os homens brancos respondem por 39% dos cargos de liderança, as mulheres negras respondem por apenas 10%

